



História e Literatura em Eli Brasiense: diálogo com o romance *Pium*

Larissa dos Santos Freitas¹ (IC)*, Maria de Fátima Oliveira (PQ).

¹ larissasantosfreitas01@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, UNIDADE UNIVERSITÁRIA – CSEH – NELSON DE ABREU JÚNIOR. Av. Juscelino Kubitschek, 146, Jundiaí, Anápolis/GO.

Resumo: A presente pesquisa busca analisar a relação entre a História e a Literatura no romance *Pium*, do escritor Eli Brasiense. O estudo tem como embasamento teórico autores que defendem ser esse diálogo viável e benéfico para as duas áreas do conhecimento. Contudo, nem sempre essa relação foi um consenso, ficando a literatura à margem das fontes históricas por um longo tempo, cenário que se modifica principalmente a partir da escola dos *Annales*, que passou a considerá-la importante para investigar com maior amplitude a história e a sociedade, devido a aceitação e inserção de novos objetos, novas abordagens e consequentemente com a aceitação de novas fontes, dando ênfase à História Cultural. A hipótese que se levanta é a de que o diálogo entre a História e a Literatura é muito profícuo na obra de Brasiense e que por meio do romance *Pium* é possível conhecer aspectos econômicos, políticos e culturais da região no período.

Palavras-chave: História. Literatura. Garimpo. Pium. Norte goiano.

Introdução

Há muitas maneiras de um historiador trabalhar suas investigações históricas, as fontes são inúmeras, quer sejam elas escritas ou impressas, como documentos textuais, quer sejam orais, como testemunhos e mitos. Elas podem ser também materiais ou arqueológicas, audiovisuais, enfim, existem muitas possibilidades, e a que escolhemos para esta pesquisa, que se encontra no campo das fontes escritas, é a Literatura.

No que diz respeito à História de Goiás, e mais especificamente da História do antigo Norte de Goiás, o diálogo entre a literatura e a história se torna possível através da obra do escritor Eli Brasiense. Considerado um dos maiores romancistas goianos do século XX, nascido em Porto Nacional no ano de 1915, ele eternizou em seus romances uma gama de informações sobre o norte goiano. Teve uma carreira brilhante, sendo não só literata, mas também poeta e jornalista.

Os objetivos do estudo foram os seguintes: Conhecer a vida e obra do escritor goiano Eli Brasiense; Ler, fichar e analisar os conteúdos referentes à exploração mineratória dos garimpos na obra do autor, na região do atual estado do Tocantins; Conhecer a História da região e relacioná-la com a literatura; Investigar as





especificidades da vida nos garimpos por meio da obra; Ler textos teóricos sobre a relação da História com a Literatura para compreender as especificidades de cada uma das áreas do conhecimento; e elaborar textos para apresentação em eventos científicos e publicação em anais e revistas.

Material e Métodos

A principal metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica. Primeiramente, conheceu-se a vida e a obra do escritor Eli Brasiense, para assim assimilar dois aspectos importantes: de onde fala e em que contexto se insere o autor. Na leitura e catalogação de *Pium*, o intuito foi buscar informações relevantes que pudessem contribuir para a problematização da pesquisa como, qual a denúncia que o autor fez da região no romance, elementos que comprovem a miséria e a pobreza do lugarejo, o vestuário e vocabulário dos personagens, como as mulheres são representadas no livro, buscou-se ainda analisar a tradição local, a alimentação da população, o trabalho árduo no garimpo, enfim, tudo aquilo que pudesse ajudar a assimilar as características da região e o comportamento e pensamento dos personagens.

Para além disso, a fim de adentrar às particularidades da relação profícua entre a História e a Literatura, fez-se necessário ler teóricos que tratam do tema, ou seja, da relação entre as duas áreas de saberes, tecendo debates antigos e atuais, além de trazerem um leque de possibilidades sobre como o historiador pode trabalhar com as fontes literárias. Neste resumo tem-se o embasamento teórico de Antônio Celso Ferreira (2009) e Sandra Jathay Pesavento (2003).

Resultados e Discussão

Embora hoje a Literatura seja considerada uma fonte propícia de forma a auxiliar a pesquisa histórica, nem sempre foi assim. Segundo Antônio Celso Ferreira (2009) para que ela se tornasse uma ferramenta importante propiciando múltiplas leituras, sendo caracterizada por conter uma riqueza de significados e possibilidades para o entendimento do universo cultural, muitos debates e discussões foram feitos por uma gama de intelectuais e teóricos humanísticos, sejam eles historiadores ou





filósofos.

De acordo com Sandra Jathay Pesavento (2003), nas décadas de 60 e 70 a literatura tinha um papel militante e engajado, um comprometimento como social. E a história, tinha um perfil crítico com a missão de denunciar as injustiças sociais. Portanto, ambas serviam a uma causa. Hoje, a aproximação entre as narrativas históricas e literárias pode ser entendidas “Como discursos que respondem às indagações dos homens sobre o mundo, em todas as épocas.” (PESAVENTO, 2003, p. 32). Essa relação pode representar as expectativas, desejos, e até temores sobre a realidade. Isso pode ser compreendido como um fator primordial para a corrente historiográfica da História Cultural.

Diante da narrativa de *Brasiliense*, da composição de seus personagens, de suas vivências, e do cenário sondado por ele, é possível verificar muitas questões sociais, culturais e históricas abordadas no romance, provando-se que o diálogo entre a Literatura e a História pode ser frutífero. Sendo assim, a seguir serão destacados importantes aspectos que aparecem no romance.

Nota-se através da leitura que a área do garimpo ficava em zona rural, sem energia, escolas, postos de saúde e demais assistências básicas. Morando em palhoças os moradores da região eram “Desamparados, sem assistência, inexpressivos e num abandono total.” (BRASILIANSE 2006, p. 22). Não há como não notar, ao ler o romance, como a miséria se fazia presente na região. O desamparo era certamente notado pela população, tanto que os próprios tinham de dar “um jeito” para sobreviver. Acompanhando o diálogo entre um médico e Silvestre nos primeiros capítulos, nota-se esse fato: “Esse norte não presta pra nada. O governo devia largar isso de uma vez!” Fala do médico doutor Alcide, à qual Silvestre responde: “Já anda largado há muito tempo dotô. O povo é que anda arrumando tudo por conta deles” (BRASILIANSE, 2006, p.46).

Outro aspecto percebido no romance é sobre os meios de comunicação, ou seja, como as notícias chegavam ao lugarejo. O jornal e o rádio eram os meios de comunicação possíveis naquela região, embora fossem poucos os moradores que tinham acesso a eles. Essa situação começou a mudar com a ideia do personagem Januário que pretendia trazer um jornal local para a região: “Quem voltava ao





passado era como quem procurava uma joia num montão de pedras [...] lá aparecia o tio Januário, trazendo para Porto Nacional uma tipografia, a fim de montar um jornal.” (BRASILIANSE, 2006, p. 88). Aos poucos o meio de comunicação gerava interesse:

No dia da circulação do primeiro número de *O Libertador* todo mundo o queria ler. Quem era analfabeto pedia a outra pessoa letrada para o ler em voz alta. O jornalzinho se afundara pelas fazendas, pelas roças, alastrando-se pelas cidades vizinhas (BRASILIANSE, 2006, p. 88).

Ao investigar algumas questões sociais no romance, pode-se ressaltar que a obra de Eli Brasiense pode ser uma importante fonte para compreender aspectos da história da região de Pium. Portanto, o romance de Brasiense, que aborda muito bem a construção de seus personagens, usando ainda do linguajar típico da região, nos leva ao cotidiano do garimpo de Pium e nos faz entender os usos e costumes daquela população, bem como a estrutura social e suas problemáticas que surgem em um contexto “De corrida para o dinheiro, e de completa alucinação” (BRASILIANSE, 2006, p. 40).

Considerações finais

Pela análise pode-se constatar que a Literatura pode ser uma rica fonte para a investigação histórica, a partir dela, podem ser feitas analogias entre a ficção e o fato histórico, buscando compreender o cotidiano de uma região e sociedade, levando em consideração as perspectivas culturais de um determinado contexto. Isso se tornou possível por meio da leitura e catalogação das questões encontradas no romance *Pium*, entrelaçadas com textos históricos que abordam a região.

Vale ressaltar ainda que, uma obra nunca é estática, ou singular, ela pode conter informações plurais e interpretações múltiplas, e *Pium* é uma dessas obras. Compreende-se que foi possível resgatar esse fato através da mentalidade e da inteligência do autor, e que indubitavelmente ele se inseriu na realidade histórico-social dialogando e produzindo uma representação, por meio de suas vivências e conhecimento da região e dos moradores, transformando essa realidade em uma





ficção que transborda em verossimilhança.

Através dessa pesquisa pode-se observar no romance a escrita, o estético, a linguagem e as convenções usadas pelo escritor, além de entender a mentalidade de uma época dentro de um contexto abarcado pela ambição, pobreza, e tradição local. Conheceu-se as angústias dos personagens que enfrentavam a fome, a miséria e a pobreza, típicas de uma povoação de garimpo.

O diálogo entre a História e a Literatura, tendo como foco o romance *Pium*, permitiu trazer as sensibilidades para a História e enriquecer o conhecimento sobre o antigo norte goiano, sobretudo, sobre a zona garimpeira e a cidade de Pium. Assim, pode-se afirmar que o romance de Eli Brasiliense é uma importante fonte de pesquisa e investigação histórica, pois contribui de modo ímpar para um melhor conhecimento da história regional.

Agradecimentos

Agradeço a Deus e à minha orientadora Dra. Maria de Fátima Oliveira pelas orientações claras e concisas e por entender e ajudar a superar minhas dificuldades. E por fim, agradeço aos professores do curso de História Licenciatura que fez ou estão fazendo parte dessa trajetória, e aos colegas pela troca de conhecimentos e saberes. Agradeço também a Universidade Estadual de Goiás, que oferta a bolsa como apoio monetário e incentivo à pesquisa.

Referências

BRASILIANSE, Eli. *Pium*. 5. ed. Goiânia: ICBC, 2006.

FERREIRA, Antônio Celso. A fonte fecunda. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. O mundo como texto: leituras da História e da Literatura. In: *Revista História da Educação*. Vol. 22 n. 14. Pelotas: Universidade de Pelotas, 2003, p. 31-45. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30220/pdf> Acesso em: 27/05/2020.

